

O Jornal do Agronegócio Brasileiro. Agricultura, Pecuária, Meio Ambiente, Indústria, Energia e Turismo



PLANTE TODA SOJA QUE PUDER, E AINDA SERÁ POUCO

Embora o Brasil ainda não possa substituir 100% do que os Estados Unidos fornecem à China, o País deverá aumentar significativamente os seus embarques para o gigante asiático. A avaliação é da T&F Consultoria Agroeconômica, baseando sua projeção no acirramento recente das relações entre norte-americanos e chineses. *Página 7.*

PASTAGEM DEGRADADA GERA R\$ 9,5 BI EM PREJUÍZOS

Segundo levantamento feito pelo Rally da Pecuária os produtores do Brasil perdem, todos os anos, cerca de R\$ 9,5 bilhões com pastagens degradadas. No país estima-se que sejam mais de 72 milhões de hectares nesta condição. Do total degradado, 25 milhões encontram-se no Cerrado, onde as pastagens ocupam 63 milhões de hectares (ou 30% da área do bioma). *Página 5.*

BRASIL TEM SUA 1ª USINA SOLAR

Página 8.

SOJA: BRASIL PODE 'ROUBAR' 70% DA DEMANDA CHINESA

Asiáticos compram normalmente cerca de 15,5 milhões de toneladas dos EUA

Por LEONARDO GOTTEMS

De acordo com projeções da T&F Consultoria Agroeconômica, se o Brasil aumentar em 11 milhões de toneladas sua produção para a temporada 2020/21, poderia “muito bem abocanhar 70% da atual demanda chinesa de soja norte-americana”. Segundo os analistas, o aumento do acirramento das relações entre Estados Unidos e China será decisivo para os brasileiros.

“Pelo sim, pelo não, os chineses estão tirando dos EUA toda a soja que podem antes que ocorram novos problemas com os americanos. Este aumento da demanda deve ser, portanto, passageiro e não deverá sustentar por muito tempo as cotações de Chicago, como alguns pensam (que poderia chegar ou até ultrapassar \$ 10,00/bushel)”, afirma a T&F.

Segundo a equipe da Consultoria, mesmo que a produção americana quebre, como se prevê, se a China diminuir a demanda os estoques finais nos EUA serão aumentados



Foto: Divulgação

e Chicago tenderá a cair: “Depois a China poderá se voltar totalmente para o Brasil. E, como os chineses compram normalmente cerca de 15,5 milhões de toneladas dos EUA, com o aumento de 11 milhões de toneladas na safra brasileira ela poderia suprir cerca de 70% da soja hoje comprada nos EUA, livrando-os do ‘Incômodo Trump’”.

Os analistas ressaltam que a “informação mais importante da semana passou meio despercebida”: “Na última terça-feira, 8, houve uma piora da tensão entre Estados Unidos e China, que provocou forte movimento de aversão ao risco, fortalecendo o dólar de forma generalizada. A deteriora-

ção da já complicada relação entre as duas maiores economias do mundo veio após Donald Trump sugerir ontem que o país não faça mais negócios com Pequim, em suas próprias palavras, um ‘descolamento’”.

“Lembram de abril de 2018, quando Trump começou a aumentar muito as tarifas de importação sobre produtos chineses? E se Trump impuser tarifas sobre a exportação de soja para a China? Seria um pouco exagerado pensar isto, mas, como Trump é imprevisível, quem sabe? Teria que ser feito depois das eleições, em novembro, claro, para não perder o seu eleitorado”, conclui a T&F.

BRASIL PODE VENDER MAIS CARNE SUÍNA PARA CHINA DEPOIS DE PSA NA ALEMANHÃ

Página 4.

COTA DE IMPORTAÇÃO DE MILHO E TRIGO DA CHINA É MANTIDA PARA 2021

Página 3.

PERITOS DO MT ENCONTRAM INDÍCIOS DE ORIGEM CRIMINOSA EM INCÊNDIOS

Página 4.

CAPITALIZANDO SOBRE O CAPITALISMO!

Por Eduardo E. Karmouche*

Todo o escopo do meu trabalho é fundamentado em maximizar e em multiplicar as maneiras e as oportunidades para gerar NOVAS VENDAS para os meus clientes sobre como é que podem:

Conseguir mais e maiores clientes para suas empresas;

Fazer com que estes clientes gastem muito mais dinheiro com suas empresas;

Fazer com que estes clientes voltem para comprar através de uma frequência bem maior de compras;

Fazer com que estes clientes possam ter um valor percebido superior ao

encontrarmos muitas outras maneiras para monetizar ainda mais estes clientes.

E depois de fazermos tudo isto e quando a sua empresa achar que não tem mais nada para vender para eles?

Então, poderemos descobrir todos os tipos de alternativas e de maneiras complementares, adicionais e superseguras para aumentarmos e para maximizarmos ainda mais o potencial de lucros da sua empresa, dos seus produtos, da sua marca ou dos seus clientes.

No curso de implementarmos essas estratégias de crescimento empresarial, aprendi alguns métodos extraordinários sobre como é que podemos gerar novas vendas, sobre as técnicas para aumentarmos os lucros, sobre as filosofias de geração de riqueza que a grande maioria das pessoas nem sequer tem idéia que existem. E através deste processo metódico consegui implementar essas estratégias superiores de vendas através de maneiras "híbridas" e muito poderosas que foram capazes de produzir aumentos maciços para cada um dos empresários e empresárias com quem trabalhei em boa parte do mundo.

Estou dizendo tudo isto, porque VOCÊ também poderá usar essas mesmas estratégias, técnicas, filosofias, modelos de negócios, táticas, técnicas de venda que são super comuns em um determinado setor de atividades e aplicá-las em um outro setor (ou vários outros setores) que nunca tenham as usado.

O que estou tentando demonstrar é como aproveitei sobre cada uma das minhas muitas experiências empresariais acumuladas ao longo de mais de 30 anos e ao ter

trabalhado com 158 segmentos diferentes, em vários países pelo mundo e principalmente como é que posso traduzir toda essa experiência empresarial acumulada através de uma linguagem que será fácil o suficiente para que você possa aplicar, para gerar um fluxo de caixa substancial que será capaz de gerar a segurança financeira através de um período bem curto para você e a sua empresa.

Nesta ótica, a primeira coisa que observo é que a grande maioria das empresas, que atuam nos mais diferentes segmentos de atividade, que são localizadas em qualquer lugar do país - ou até do mundo, tendem a construir todo o seu sucesso através de apenas uma ÚNICA fonte de receitas, atividade de marketing ou de venda.

Geralmente suas vendas são oriundas através de vendedores, publicidade, catálogo ou publicidade online. Se tivéssemos tempo para realizar uma pesquisa, você descobriria que pelo menos 80%, 90% ou até mesmo para 100% das pessoas tem todas as suas vendas provendo de APENAS uma única atividade, fonte ou abordagem.

Quando me envolvo em um determinado negócio, construo as empresas através de 6 a 10 pilares DIFERENTES, adicionais e complementares de receita, de marketing, de geração de prospectos, de faturamento... que normalmente triplicam, quadruplicam ou até às vezes multiplicam por 10 vezes o seu potencial de lucros. E a chave para o que queremos falar aqui hoje é como é que VOCÊ também pode fazer o mesmo com a SUA empresa.

Lembre-se que ao usar a minha metodologia para crescer as suas vendas, você poderá fazer algo apenas uma vez e ser pago muitas vezes no seu futuro!

Foto: Divulgação



Em poucas palavras, uso um conceito que chamo de: "Capitalizando sobre o capitalismo", e isto basicamente, significa que:

Qualquer empresa de qualquer tipo, em qualquer lugar do mundo, tem todos os tipos de ativos ocultos; oportunidades que estão sendo negligenciadas, atividades que estão sendo subvalorizadas, um brand e um equity que estão subutilizados ou até mesmo canais ineficientes de distribuição – aos quais você poderá maximizar os seus resultados.

Quer saber mais sobre como é que você poderá adicionar dezenas ou até mesmo centenas de novos reais para o seu caixa ao olhar para as suas operações através de uma visão ampliada de 3D?

Então ligue AINDA HOJE para (67) 3211-6933 ou escreva um e-mail para: info@sgn7.com.br

Eduardo E. Karmouche é um mentor empresarial, especialista em crescer a venda das empresas.

GOVERNO CRIA REDE DE BANCOS DE ALIMENTOS PARA COMBATER DESPERDÍCIO NO BRASIL

Objetivo é trocar experiências, qualificar instituições e fomentar pesquisas e de ações educativas para segurança alimentar e nutricional

O governo federal anunciou a criação da Rede Brasileira de Bancos de Alimentos. O objetivo é diminuir o desperdício de alimentos e garantir o direito à alimentação adequada. O decreto foi publicado 18/9 no Diário Oficial da União.

A rede deverá promover a troca de experiências e qualificação dos bancos de alimentos e no fomento de pesquisas e de ações educativas destinadas à segurança alimentar e nutricional.

Os bancos de alimentos são estruturas físicas ou logísticas que fazem captação ou recepção e distribuição gratuita de alimentos doados pelos setores público ou privado, para serviços de assistência social e instituições de ensino, por exemplo.

Podem participar da rede os bancos sob a gestão dos entes federativos, das centrais de abastecimento, dos serviços sociais autônomos e das organizações da sociedade civil.

O comitê gestor da rede terá um membro

do Ministério da Cidadania, que o presidirá, um da Embrapa, um da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), três de bancos de alimentos sob gestão pública, três de organizações da sociedade civil que atuem como bancos de alimentos e um do Serviço Social do Comércio (Sesc).

Será realizada uma chamada pública para selecionar as entidades públicas e as organizações da sociedade civil que terão direito ao mandato de quatro anos no comitê gestor.

Agroin[®]
comunicação

JORNAL AGROIN AGRONEGÓCIOS
Circulação MS, MG e SP

ANO XIV - Nº 209
18 de setembro de 2020

Diretor:
WISLEY TORALES ARGUELHO
wisley@agroin.com.br - 67 9.9974-6911

Jornalista Responsável:
ELIANE FERREIRA / DRT-MS 152
eliane@agroin.com.br

Colaborador:
MAURÍCIO PICAZO GALHARDO
mauricio.picazo.galharado@hotmail.com

Direto à Redação:
SUGESTÕES DE PAUTA
agroin@agroin.com.br - wisley@agroin.com.br

Representante DF e BA:
PUBLI REPRESENTAÇÕES
Rua 19 Quadra 206, Lote 06, Edifício Ouro Branco II,
Sala 1401, Águas Claras, Brasília-DF
psantosgc2@uol.com.br - 61 9 8127-5839

Representante PR:
GUERREIRO AGROMARKETING
Rua Humaitá, 452, Sala 103,
Centro Empresarial Dalla Costa, Maringá-PR.
glauucia@guerreiro.agr.br - 44 9 9180-4450.

O Jornal Agroin Agronegócios é uma publicação de responsabilidade da Agroin Comunicação.

Tiragem:
Versão Impressa: 9.000 exemplares
Versão Digital: 83.085 e-mails válidos

Redação, Publicidade e Assinaturas
Rua 14 de Julho, 1008 Centro
CEP 79004-393, Campo Grande-MS
Fone: (67) 3026 5636
wisley@agroin.com.br
www.agroin.com.br

AGROIN COMUNICAÇÃO
Não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nas entrevistas ou matérias assinadas.

COTA DE IMPORTAÇÃO DE MILHO E TRIGO DA CHINA É MANTIDA PARA 2021

Cota de importação de milho em 2021 foi fixada em 7,2 milhões de toneladas

Por LEONARDO GOTTEMS

A China estabeleceu nesta quinta-feira sua cota para importações sob tarifas mais baixas de trigo, milho e arroz em 2021 nos mesmos volumes dos anos anteriores. O estabelecimento dos volumes ocorreu em um momento em que os compradores chineses vêm aumentando volumes de importação de milho dos Estados Unidos e também de trigo.

A Cota da Taxa Tarifária (TRQ) para as importações de trigo em 2021 foi fixada em 9,636 milhões de toneladas, das quais 90% irão para empresas estatais, disse a Comissão Nacional de Desenvolvimento e

Reforma em um comunicado em seu site.

A cota de importação de milho em 2021 foi fixada em 7,2 milhões de toneladas, das quais 60% irão para empresas estatais, enquanto a cota de arroz foi fixada em 5,32 milhões de toneladas, disse o planejador estatal.

A China tem uma meta de autossuficiência de 95% para seu consumo de arroz, milho e trigo, mas permite um certo volume de importações por meio do sistema TRQ, sob o qual os importadores podem comprar volumes especificados com tarifas de até 1%, em comparação com 65% sem as cotas.

A China, o principal mercado agrícola do mundo, acelerou as importações de grãos neste ano e espera-se que use totalmente



Foto: Divulgação

suas cotas anuais de milho e trigo pela primeira vez.

“As cotas para importação de grãos não vão mudar”, disse uma fonte de uma empresa estatal.

“Pode haver permissão especial (para

importações extras)”, disse a fonte, que não quis se identificar por não estar autorizada a falar com a mídia.

A China também estabeleceu a cota de algodão no mesmo volume dos anos anteriores, em 894 mil toneladas.

FERROVIA VAI LIGAR PARANÁ E MATO GROSSO DO SUL

Estrutura interligará municípios facilitando escoamento da safra até Paranaguá

A novela vinha de longa data e finalmente o governo federal editou um decreto que qualifica a Estrada de Ferro Paraná Oeste (Ferroeste) no Programa de Parcerias e Investimentos (PPI) e cria o comitê de governança do projeto. O objetivo da parceria com a iniciativa privada é

aumentar a extensão da ferrovia, formando 1.370 quilômetros e chegando a Maracaju, em Mato Grosso do Sul.

Atualmente são cerca 250 quilômetros de extensão, liga os municípios paranaenses de Guarapuava a Cascavel, com interligação até o Porto de Paranaguá, no litoral. As

obras, além da ligação com o MS também prevêem a construção de uma nova ferrovia entre Guarapuava e Paranaguá e a construção de um ramal multimodal entre Cascavel e Foz do Iguaçu. Além disso, há o objetivo de interligar esse novo trecho à Ferrovia Norte-Sul.

A expectativa é colocar a ferrovia em leilão na B3 até o final de 2021. A ferrovia é considerada fundamental para tapar os gargalos regionais de transporte, facilitando



Foto: Divulgação

o escoamento da safra de grãos, farelo de soja, etanol e açúcar sul-matogrossenses até o porto. Há uma estimativa inicial de investimento total na ordem de R\$ 8 bilhões.

FRANGOS DE CRESCIMENTO MAIS LENTO TÊM MAIOR BEM-ESTAR

Informações são de estudo europeu

Por LEONARDO GOTTEMS

Frangos de corte com crescimento mais lento são mais saudáveis e “felizes” do que as raças convencionais, mostrou uma nova evidência de um ensaio independente em escala comercial. O estudo foi realizado por pesquisadores da FAI Farms, da University of Bristol e da Norwegian University of Life Sciences, foi publicado hoje na Scientific Reports.

A maioria dos frangos produzidos para consumo são as chamadas raças conven-

cionais de crescimento rápido. Este estudo é o primeiro a destacar as diferenças de bem-estar entre frangos de corte de crescimento rápido e lento em um ambiente comercial, usando um conjunto abrangente de indicadores de bem-estar positivos e negativos. Os autores concluem que, embora haja benefícios em fornecer mais espaço às galinhas, ao reduzir ligeiramente a densidade animal, a mudança para uma raça de crescimento mais lento resulta em uma saúde muito melhor e em experiências mais positivas para essas aves.

Annie Rayner, Investigadora Principal da FAI, disse que “os frangos são motivados a realizar uma variedade de comportamentos positivos. Esses comportamentos positivos



Foto: Divulgação

criam experiências positivas, resultando em alegria ou prazer. Mostrar comportamentos positivos melhora a qualidade de vida do animal. Nosso estudo principal descobriu que aves de crescimento lento têm melhor saúde e comportamentos mais positivos do que os frangos de corte convencionais

de crescimento rápido. Uma mudança de raças de crescimento rápido proporcionaria a melhoria mais significativa para a vida dos 142 milhões de frangos produzidos na Europa a cada semana”.

A Dra. Siobhan Mullan, Investigadora Principal em Bem-Estar Animal na Escola de Medicina Veterinária de Bristol, acrescentou que este primeiro ensaio independente em escala comercial fornece fortes evidências dos benefícios de saúde e bem-estar de raças de galinhas de crescimento mais lento. Esperamos que ajude a impulsionar mudanças nas cadeias de abastecimento e grandes empresas para alcançar melhorias reais no bem-estar dos frangos”.

BRASIL PODE VENDER MAIS CARNE SUÍNA PARA CHINA DEPOIS DE PSA NA ALEMANHÃ

Com surto da doença na Alemanha a China pode demandar mais o Brasil

Um caso de Peste Suína Africana (PSA) confirmado no último dia 11/08, pela Alemanha, mudou os rumos do mercado de carne suína mundial. Isso porque o país europeu é um dos grandes produtores e vendia para a China cerca de 14% do que os chineses consumiam, algo em torno de US\$ 500 milhões somente nos quatro primeiros meses deste ano. No primeiro semestre seguiram 380,17 mil toneladas de carne de porco para a China.

Com o surto e mais animais encontrados mortos na mesma região alguns países como Japão, Coreia do Sul, Argentina, Brasil e a China suspenderam as importações de carne suína alemã. Em 2018, a Alemanha



Foto: Divulgação

exportou um total de 892 mil toneladas de carne suína, sendo considerado o principal exportador europeu, com 23% do total.

Com a suspensão os chineses podem olhar para a produção brasileira que está

em alta. No primeiro semestre deste ano o Brasil vendeu 230 mil toneladas de carne de porco para a China, um avanço de 150%, conforme a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA). Somente em agosto

foram embarcadas 98,5 mil toneladas, avanço de 89,2% em relação ao mesmo mês do ano passado.

Também é possível que os preços melhorem no mercado chinês mas há cenários a serem observados. Estados Unidos, Brasil, Espanha, Dinamarca e Holanda também podem experimentar um aumento no comércio.

“Temos em um primeiro momento um limitador, que é o número de plantas habilitadas. As plantas que vendem para a China, já estão com muita capacidade utilizada para atender a demanda daquele país”, disse à Reuters o presidente da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), Ricardo Santin. Atualmente 16 unidades frigoríficas são autorizadas para embarcar carne de porco.

Autoridades do Estado alemão de Brandemburgo, onde o javali foi encontrado morto, colocaram em quarentena uma área de 15 quilômetros para buscar mais animais mortos e isolar as fazendas produtoras.

PERITOS DO MATO GROSSO ENCONTRAM INDÍCIOS DE ORIGEM CRIMINOSA EM INCÊNDIOS NO PANTANAL

Fogo já destruiu cerca de 2,8 milhões de hectares, sendo 1,7 milhão no Mato Grosso e 1,1 milhão no Mato Grosso do Sul

A Polícia Federal (PF) e órgãos de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul estão investigando as origens dos incêndios na região do Pantanal. Na região de Barão de Melgaço (MT), peritos apontaram que um incêndio foi causado pela queima intencional de vegetação desmatada para criação de área de pasto para gado.

No Mato Grosso do Sul, por meio da análise de imagens de satélites e do sobrevoo em algumas áreas, agentes da PF tentam traçar o percurso percorrido pelas chamas desde o ponto onde o fogo começou. Até quarta-feira (16/9), o fogo já havia destruído cerca de 2,8 milhões de hectares, sendo 1,7 milhão no MT e 1,1 milhão no MS.

No dia 14/9, 31 policiais federais cumpriram dez mandados de busca e apreensão, periciaram áreas incineradas e colheram depoimentos na Operação Matáa. Enquanto isso, órgãos estaduais do MS estão

realizando uma apuração conjunta com o propósito de identificar a origem dos incêndios.

Dia 16/9, servidores do Instituto de Meio Ambiente (Imasul), bombeiros, policiais militares e civis e peritos da Secretaria de Justiça e Segurança Pública começaram inspecionar 35 propriedades rurais na primeira fase da Operação Focus.

“Com auxílio de imagens de satélite, levantamos os prováveis inícios de alguns focos de incêndios na região do Pantanal”, disse, na ocasião, o diretor-presidente do Imasul, André Borges, explicando que a expectativa é produzir um balanço parcial até o dia 19/9.

Entre as hipóteses investigadas está a de que proprietários rurais autorizados a queimar parte da vegetação para limpar suas terras tenham perdido o controle das chamas, que avançou pela vegetação seca devido a mais severa estiagem das últimas

décadas. Outra hipótese é a de que as queimadas tenham sido intencionais.

AINDA SEM SUSPEITOS - No Mato Grosso, o governador Mauro Mendes afirmou que quem incorrer em crimes ambientais será identificado e responsabilizado. Segundo o governo estadual, peritos da Delegacia de Meio Ambiente (Dema) já atestaram que vários focos de incêndio registrados no Pantanal mato-grossense começaram de forma criminosa.

Até o momento, no entanto, as autoridades locais não apontaram quaisquer suspeitos. A Polícia Judiciária Civil já instaurou inquéritos para apurar aos incêndios em cinco pontos do Pantanal. Na Reserva Particular do Patrimônio Natural Sesc Pantanal, na região de Barão de Melgaço, peritos apontaram que o incêndio foi causado pela queima intencional de vegetação desmatada para criação de área de pasto para gado.

Nas imediações da Fazenda Espírito Santo, próximo ao Sesc Pantanal, o fogo se espalhou pela vegetação depois que uma máquina agrícola usada para limpar a área

pegou fogo. Faíscas na fiação elétrica de alta tensão foram apontadas como possível causa do incêndio registrado próximo a um condomínio de luxo próximo à Rodovia Helder Cândia, o Brasil Beach, em Cuiabá.

Outro acidente, este automobilístico, causou a destruição de cerca de 6 mil hectares de vegetação nativa ao longo da Rodovia Transpantaneira. De acordo com a Polícia Civil, o veículo caiu em um barranco e pegou fogo após o motorista ter perdido o controle, e as chamas logo se espalharam pela mata.

O quinto resultado da perícia sugere que outro foco de incêndio tenha sido precipitado pela prática de uso de fogo na retirada de mel de abelhas silvestres, por produtores de uma região de mata fechada conhecida como Moitão.

De acordo com a Polícia Judiciária Civil, quem é responsabilizado em casos como estes pode ser condenado a penas de reclusão de dois a quatro anos, além de pagar multas cujos valores podem variar entre R\$ 1 mil e R\$ 7,5 mil por hectare de vegetação afetada.

PASTAGEM DEGRADADA GERA R\$ 9,5 BI EM PREJUÍZOS

Custo de recuperação é baixo e acrescenta R\$ 3,4 bi à economia

Por ELIZA MALISZEWSKI

Segundo levantamento feito pelo Rally da Pecuária os produtores do Brasil perdem, todos os anos, cerca de R\$ 9,5 bilhões com pastagens degradadas. No país estima-se que sejam mais de 72 milhões de hectares nesta condição. Do total degradado, 25 milhões encontram-se no Cerrado, onde as pastagens ocupam 63 milhões de hectares (ou 30% da área do bioma).

Além do dano ambiental uma propriedade com baixa capacidade produtiva tem o preço por hectare menor, menos da metade de uma em alta produtividade. A degradação biológica das pastagens também provoca erosão e compactação dos solos, levando ao assoreamento dos corpos d'água e ao rebaixamento dos lençóis freáticos.

O Instituto ClimaInfo destaca que a

recuperação não é cara. Junto com Observatório do Clima e GT Infraestrutura propõe investimentos para recuperar 6,5 milhões de hectares de pastagens degradadas no Cerrado. O preço disso seria R\$ 9,5 bilhões até 2030. O volume parece alto mas corresponde a apenas 4% do Plano Safra. Com isso seria possível acrescentar R\$ 3,4 bilhões à economia local do Cerrado e Matopiba na década e reduzir a pressão para a abertura de novas áreas para o agronegócio.

COMO FAZER? Ainda aponta que para investir na recuperação verde de pastagens não é preciso começar do zero. O Plano de Agricultura de Baixo Carbono (ABC), que organiza e planeja as ações com o objetivo de responder aos compromissos de redução de emissão de gases de efeito estufa (GEE) no setor agropecuário assu-

midos pelo país pode ser um aliado. Além da Recuperação de Pastagens Degradadas, também inclui sistemas de produção integrada, plantio direto, tratamento de dejetos animais e adaptação às mudanças climáticas no setor.

Uma alternativa seriam linhas de financiamento do BNDES que contribuam com a redução de impactos ambientais causados por atividades agropecuárias por meio de adequação das propriedades rurais frente à legislação ambiental. O crédito pode ser usado para recuperação de Reservas Legais (RL), Áreas de Preservação Permanente (APP), pastagens degradadas e implantação e melhoramento de planos de manejo florestal sustentável (ABC Ambiental). Há, ainda, potencial para captação de recursos através da emissão de Green Bonds (Título Verdes).



O instituto ainda acredita que é preciso alinhar o crédito rural com o código florestal; promover a regularização fundiária das propriedades; fortalecer os instrumentos de gestão de risco voltados para produtores que adotam sistemas produtivos resilientes e tecnologias de baixo carbono; investir na Embrapa para incentivar pesquisas no setor e aumentar a assistência técnica.

Transmissão:

canaldocriador.com.br
canaldocriador.com.br
SKY canal 166 + parabólica

Realização:

www.leilogrande.com.br

Animais Avaliados:

Participante do:

PARCERIA ENTRE SEBRAE, AURORA E COOASGO VAI APOIAR 70 SUINOCULTORES DE MS

Ação visa melhoria da gestão dos pequenos produtores rurais da região Norte, para atender a critérios do programa estadual Leitão Vida e as exigências do mercado nacional e internacional

Com a proposta de melhorar a cadeia produtiva de suinocultores da região Norte do estado, o Sebrae/MS, a empresa Aurora Alimentos e a Cooperativa Agropecuária São Gabriel do Oeste (Cooasgo) tem realizado uma série de capacitações para os pequenos produtores. A ação contempla 70 suinocultores de Camapuã, São Gabriel do Oeste, Bandeirantes e Rio Verde de Mato Grosso, com orientações sobre gestão e biossegurança.

A capacitação é fruto do Programa de Encadeamento Produtivo, que teve início em Mato Grosso do Sul em 2013, a partir de uma parceria firmada entre Sebrae, Aurora Alimentos e a Cooperativa Cooasgo. O programa visa melhorar as ações de gestão das pequenas empresas rurais, elevando os níveis de competitividade, influenciando a sustentabilidade das propriedades além de fortalecer a cadeia produtiva, a cultura de cooperação e a competitividade dos suinocultores cooperados.

Em 2020, o foco da parceria está em apoiar os suinocultores para que possam atender aos critérios do subprograma Leitão Vida, da Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar (Semagro). O programa premia os produtores que se adequem com incentivos financeiros. Além disso, ao seguir os requisitos do Leitão Vida, o empresário rural fica apto para atender aos mercados mais exigentes nacionais e internacionais.

Conforme a gestora regional do Sebrae/

MS, Katia Muller, a ação vai impactar na rentabilidade dos pequenos produtores. “Estamos apoiando o produtor nos processos de gestão para que se tornem cada vez mais eficazes e sustentáveis. Neste trabalho, será traçado um autodiagnóstico onde o produtor irá desenvolver um plano de ação para atingir melhores índices do programa e assim garantir maior rentabilidade, e em paralelo a isso, receberá orientação sobre biossegurança”, disse.

Para o coordenador do projeto de encadeamento produtivo da Aurora Alimentos, Joel José Pinto, a iniciativa eleva o nível de qualidade de vida das famílias ao tornar seus negócios mais rentáveis. “Queremos que esse produto que vai sair da empresa do produtor seja de alta qualidade, para levarmos para qualquer lugar do mundo. O encadeamento produtivo visa fortalecer essa cadeia como um todo, até chegar na mesa do consumidor final”, destaca.

Representando o pequeno produtor, o diretor-presidente da Cooasgo, Sergio Luiz Marcon, acredita que o trabalho é importante. “Temos feito um trabalho dentro do encadeamento produtivo para que os produtores associados da Cooasgo, que tem fornecimento de leitões para a Aurora, possam receber uma capacitação e conhecer melhor suas propriedades, com isso podendo ter melhores resultados dentro de um contexto geral da propriedade”.

ENTENDA AS AÇÕES - Desde o mês de agosto, os 70 suinocultores da região Norte estão recebendo o acompanhamento de um consultor do Sebrae. Ele auxilia os



Foto: Divulgação

produtores na realização de um autodiagnóstico da propriedade, depois formula um plano de ação com o que deve ser feito para o estabelecimento seguir os requisitos do subprograma Leitão Vida.

O subprograma Leitão Vida, segundo informações da Semagro, visa expandir a suinocultura de forma moderna, competitiva, gerando renda por meio da agroindústria. Além disso, a saúde também é prioridade, por isso o programa busca assegurar e a manter a saúde do rebanho, inclusive o status sanitário de zona livre da Peste Suína Clássica; e apoiar ações para a regularização das granjas suinícolas, para obtenção de licenciamento no órgão ambiental.

Além das orientações para o Leitão Vida, o consultor orienta os produtores quanto aos protocolos de biossegurança elaboradas pelas entidades representativas do setor: Associação Brasileira de Criadores de Suínos (ABCS) e Associação Sul-mato-grossense de Suinocultores (ASUMAS), com a intenção de adequá-los às especificidades do segmento.

Já com um grupo de 20 produtores, o acompanhamento é feito mais de perto,

com orientações sobre como organizar e realizar os registros financeiros em planilhas disponibilizadas pelo Sebrae, com orientações sobre estruturação de receitas, custos de produção, inventário, entre outros, gerando indicadores para melhoria da gestão da propriedade.

Um deles é o produtor Alexandre Schenkel, que possui uma granja de suínos. Ele recebeu a capacitação e já está tendo resultados. “Recebi um técnico do Sebrae, apesar de atuar na área há muitos anos, como produtor sou novato. Recebi orientações sobre gestão e controle financeiro, e agora está em pleno vigor, estou atualizado e usando os conhecimentos que foram passados”, finaliza.

EU FUI ORIENTADO - Os produtores orientados sobre os protocolos de segurança recebem também o selo Eu Fui Orientado, para mostrar o compromisso com a biossegurança. Os interessados em saber mais sobre o assunto podem fazer as consultorias gratuitas do programa Sebrae Orienta, parceria entre Sebrae, Sesi e Senac. Mais informações em orienta.ms.sebrae.com.br.

LA NIÑA CHEGA EM OUTUBRO

Mais modelos meteorológicos apontam para a chegada do fenômeno climático La Niña já no próximo mês de Outubro, indicando seca para a Região Sul do Brasil. É o que apontam mais modelos meteorológicos pesquisados pelo Bureau Australiano de Meteorologia (BOM), depois que as temperaturas da superfície do Oceano Pacífico tropical continuaram a esfriar neste mês de Setembro.

“Temperaturas mais frias dos oceanos no lado ocidental são um indicador-chave de um La Niña se desenvolvendo no Pacífico

que tem o potencial de mudar os padrões de chuva em todo o mundo e impactar a produção global de alimentos”, afirma a T&F Consultoria Agroecômica.

De acordo com o BOM, “todos os modelos climáticos internacionais pesquisados indicam que os limiares de La Niña serão cumpridos de outubro até pelo menos o final do ano, com cinco dos oito modelos mantendo esses valores até o início de 2021”.

De acordo com o Bureau, isso se compara à sua avaliação no início deste mês, quando disse que “três dos oito modelos

pesquisados excedem o limiar de La Niña durante setembro, com mais dois modelos ultrapassando o limite em outubro”. A perspectiva do Bureau, no entanto, permaneceu em ‘Alerta’, o que significa que a semelhança de uma formação permaneceu estática em 70% – cerca de três vezes a probabilidade média – em comparação com uma avaliação anterior há quinze dias.

“A La Niña está associada a condições mais úmidas do que a média na Austrália – que pode impulsionar a cultura do trigo – assim como no norte da Índia, Indonésia,

norte do Brasil como parte do sul da África. Ao mesmo tempo, condições mais secas são mais prováveis nos estados do sul dos EUA – impactando negativamente a produção de trigo lá, sul da Índia e sul do Brasil e Argentina – potencialmente dificultando a produção de soja e milho”, diz o BOM.

O Centro de Previsão do Clima dos EUA calculou a probabilidade de as condições de La Niña continuarem durante o inverno do hemisfério norte com 75% de chance, enquanto a Agência Meteorológica do Japão calculou essa probabilidade em 70%.



Maurício Picazo Galhardo GIRO AGRONEGÓCIO

TRIGO - Uma parceria entre a iniciativa privada e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) resultou na primeira colheita de trigo no Ceará. O plantio, ainda em fase experimental, produziu a colheita de 8,5 toneladas de trigo em uma área de 1,6 hectare, o que representa uma produtividade de 5,3 toneladas por hectare na primeira colheita. A iniciativa gerou resultado surpreendente em tempo recorde para o agronegócio do estado, já que era improvável que o cereal crescesse em solo cearense.

VALOR DA PRODUÇÃO - As estimativas do Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) de 2020, obtidas a partir das informações de agosto, são de R\$ 771,4 bilhões, superior em 10,1%, ao valor de 2019 (R\$ 700,3 bilhões). O VBP deste ano é o maior já obtido na série histórica, que começou em 1989.

ADIDOS - A Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e o Ministério das Relações Exteriores (MRE) organizam, de 14 a 18 de setembro, o 2º Encontro dos Adidos Agrícolas Brasileiros.

A abertura do evento foi realizada, com pronunciamentos da ministra Tereza Cristina, do ministro Ernesto Araújo, do presidente da Apex-Brasil, Sérgio Segovia, além do deputado federal Alceu Moreira, presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária.

BATATA E CEBOLA - A cebola registrou queda nos preços no atacado em todas as Centrais de Abastecimento (Ceasas) analisadas pela Companhia

Nacional de Abastecimento (Conab). Na cidade do Recife, a redução foi de 46,9%, enquanto no Rio de Janeiro a diminuição ficou em torno de 20,7%.

MEIO AMBIENTE 1 - O novo sistema online para processos de licenciamento ambiental foi tema da live do projeto Conexão Brasília. Participaram da transmissão o diretor de Licenciamento Ambiental do Ibama, Jônatas Souza da Trindade; a secretária de Licenciamento Ambiental do Ministério da Economia, Rose Hofmann e o consultor de Meio Ambiente da CNA, Rodrigo Justus.

MEIO AMBIENTE 2 - Você já deve ter ouvido falar na sigla ESG (Environmental, Social and Governance) que na tradução para o português está relacionada as melhores práticas ambientais, sociais e de governança. Cada vez mais as empresas e os investidores querem estar próximos dos ativos "lastreados" nesta sigla porque serão sinônimo de negócios sólidos, de baixo custo de capital e sustentáveis do ponto de vista ambiental, social e econômico.

REFORMA TRIBUTÁRIA - A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) realizou uma live, sobre o tema "Reforma Tributária: como alguns setores da economia serão impactados?". O encontro virtual foi moderado pelo presidente do Instituto CNA, Roberto Brant.

ESTOCAGEM - A forte alta dos preços de alimentos básicos como arroz e feijão no País em meio à pandemia expôs as dificuldades do governo para interferir no mercado nesse cenário e gerou duras críticas da sociedade civil, uma vez que os aumentos se sucederam em um ambiente de renda em geral deprimida.

PLANTE TODA SOJA QUE PUDER, E AINDA SERÁ POUCO

Por LEONARDO GOTTEMS

Demanda chinesa pela soja brasileira deve elevar os prêmios e os preços finais nos portos

Embora o Brasil ainda não possa substituir 100% do que os Estados Unidos fornecem à China, o País deverá aumentar significativamente os seus embarques para o gigante asiático. A avaliação é da T&F Consultoria Agroeconômica, baseando sua projeção no acirramento recente das relações entre norte-americanos e chineses.

De acordo com os analistas da T&F, esse aumento da participação brasileira deve elevar os prêmios e os preços finais nos portos: "Se isto vai ou não chegar até o agricultor dependerá muito do comportamento do dólar. Por enquanto, a tendência do dólar é se acomodar no nível em que está, ao redor de R\$ 5,30 (um pouco acima do que o Relatório Focus anuncia, devido aos problemas fiscais do país e à lentidão das reformas), mas poderá subir se realmente a



briga entre EUA e China voltar a se acirrar".

"Então nossas recomendações são as seguintes: Plante toda a soja que puder, que ainda será pouco para fornecer à China; Venda agora, aproveitando os preços do dólar, mas guarde 25% para eventuais acontecimentos futuros do mercado. Use nossa assessoria no planejamento da sua lucratividade para as safras 2021 e 2022", conclui a equipe da T&F. O que esperar do mercado de soja?

FATORES DE ALTA

- * Trump anuncia que não quer mais negociar com a China e isto é baixista para Chicago e altista para os prêmios no Brasil;
- * Grandes casas corretoras da CBOT acreditam que os estoques finais de soja americana serão revisados novamente para baixo no futuro;
- * Forte demanda chinesa sobre soja americana neste semestre fará Chicago subir mais um pouco;
- * A disputa EUA-China reavivará o dólar, que deve continuar elevado (mesmo que não seja nos níveis atuais);
- * Aumento de 11 MT na produção brasileira poderá substituir 70% das importações de soja americana, atraindo a demanda chinesa.

FATORES DE BAIXA

- * Início da colheita americana;
- * Anúncios de aumento da produção brasileira;
- * Melhora na economia brasileira fará o dólar cair levemente.

AGRO CARTOON

PICAZO



FACEBOOK.COM/MAURICE.PICAZO

EMAIL MARKETING

Agroin

comunicação

Imagine seu leilão ou empresa em mais de 80.000 E-mails do Agronegócio Nacional!

Ligue: 67 3026-5636

BRASIL TEM PRIMEIRA USINA SOLAR; ENERGIA EÓLICA E SOLAR DEVE ULTRAPASSAR A HIDRELÉTRICA EM 2040

Foto: Alan Santos / PR



Unidade fica em Coremas, na Paraíba, e dará início a mais cinco fases do seu projeto

No último dia 17, foram inauguradas as cinco novas fases da usina Coremas, a primeira usina solar fotovoltaica de geração centralizada do Brasil, localizada no município de mesmo nome, na Paraíba. O município de 15 mil habitantes, localizado num ponto especialmente quente do sertão nordestino, foi escolhido por investidores como local de construção da primeira grande usina solar do país. A cerimônia contou com a presença do presidente Jair Bolsonaro e do ministro de Minas e Energia Bento Albuquerque.

De propriedade do Grupo privado Rio Alto os investimentos ocorrem desde 2011 e há dois anos a usina já opera com

capacidade energética com 93 megawatts. O complexo terá 10 usinas com capacidade de gerar 300 MWp, algo que seria suficiente para abastecer cerca de 2 mil residências.

O modelo adotado é diferente daqueles tradicionais painéis fotovoltaicos que transformam a luz solar em corrente elétrica e

podem ser vistos em telhados. A usina de Coremas usa um sistema de concentração de energia chamado de heliotérmico. Espelhos côncavos concentram os raios solares em um tubo, por onde passa um fluido especial, de tecnologia israelense. O fluido, aquecido a centenas de graus, corre pela

tubulação até uma caldeira, transforma a água em vapor e o vapor move as turbinas.

Desta vez, para as obras do Coremas 4, 5, 6, 7 e 8 serão instalados 2460 trackers (rastreadores solares) pela empresa espanhola STI Norland, referência neste tipo de equipamento. A capacidade total será de aproximadamente 156 MWp. Ao todo, nas obras do Coremas 1, 2 e 3 foram fornecidos 947 trackers.

Há pelo menos dez usinas similares em construção ao redor do mundo. Até 2040, a estimativa é que a produção de energia solar e eólica vá superar a produção de energia hidrelétrica no Brasil, podendo atingir 40% da matriz energética nacional.

Bolsonaro destacou a importância da geração de energia limpa e reforçou a parceria com a iniciativa privada. As fontes solar e eólica representam hoje cerca de 11% da capacidade de geração de energia do país. O ministro Albuquerque destacou que o Brasil alcançara 25% em 2030. “Somente a Região Nordeste contribui com 84%, o que mostra a força da região para o setor de energias renováveis”, completou.

SINGAPURA DEMONSTRA INTERESSE EM PRODUTOS LÁCTEOS DE MS

O presidente do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho (SRCG), Alessandro Coelho, em reunião com o membro do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), adido de Singapura, Leandro Santos Antunes, apresentou interesses do país asiático de importar produtos da agropecuária de Mato Grosso do Sul, entre eles, o adido destacou o mercado aberto para derivados do leite.

“Singapura é um país que não produz, mas tem alta capacidade de processamento, e o país se utiliza de vantagens competitivas para vender ao exterior. Não se trata de uma nação radical, é mais cosmopolita e flexível no

consumo de proteína animal”, explica o adido, ao salientar o interesse também na importação de carnes brasileiras, inclusive a suína.

Durante a reunião com o Sindicato, Leandro demonstrou interesse em criar cenários de negociação e possível abertura de mercado. “Estou aqui para agir como facilitador”, explicou ao presidente Alessandro Coelho, que reunirá produtores rurais interessados em atender o mercado, de acordo com os protocolos vigentes.

Frutas e lácteos foram apontados como demandas asiáticas, mas pode também surgir a necessidade de subprodutos do gado de corte, de acordo com o adido.

“Nosso foco são as oportunidades para



Foto: Divulgação

atingir o mercado asiático, por meio de Singapura, além de contatos com empresas exportadoras do país. Singapura é um grande player dentro da Ásia. Eles adquirem produtos primários, processam e mandam para esses outros países, em especial a China, que é o maior mercado consumidor de Singapura”, detalha Alessandro.

“Com esse foco, descobrimos uma demanda muito forte e que podemos atender: que é o queijo. Entramos em contato e conseguimos ver mercado, não só para o leite, como também para carne, cana, celulose

e grãos. Tem demanda para tudo o que produzimos, inclusive, estão com muita demanda por frutas, mas infelizmente ainda não somos produtores, mas podemos nos tornar muito em breve, tendo em vista nossa disponibilidade hídrica e esse trabalho que o Sindicato Rural de Campo Grande, junto com a prefeitura e outras entidades, estão buscando melhorar e fortalecer a favor desta cadeia”, sinaliza o presidente.

Os produtores rurais interessados em exportação devem procurar o SRCG pelo telefone (67) 3341-2151

Notícias do mundo agro é no
PORTAL AGROIN acesse

www.agroin.com.br